

ALUS LIAÇÃO  
"PORTUGUEZA"





# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
 Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:  
 Trimestre ..... 2\$60 ctv.  
 Semestre ..... 5\$00 "  
 ANO ..... 10\$00 "

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua di Serra, 49 — LISBOA

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Fedir preços, orçamentos a

### C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

### LOJA INFANTIL



—Olha! Tu  
 queres andar  
 bem vestido-  
 nho, como  
 en? Diz que  
 te levem ali,  
 aquela loja!  
 E o feliz  
 bebé aponta-  
 va para o es-  
 tab. locim e n-  
 to de

TELEFONE .283c.

### Suzano & Pinto

ROCIO, 114 e 115

ROUPARIA dos mais interes-  
 santes figurinos para senhoras  
 e creanças. ENXOVAES para re-  
 cemnascidos e noivos.

## Lavol dá um Alivio Instantaneo

Soffre de comichão picante, dá terrivel dor de eczema e outras enfermidades da pelle? Aqui tem alivio Instantaneo. Só umas gotas de Lavol, o poderoso remedio liquido para uso externo, e toda a comichão desaparecerá. Pode V. S. imaginar como se sentirá quando a comichão, irritação e dor desaparecer em um só segundo?

O Lavol cura. Só e necessario uma applicação para limpar a pelle de espinhas, erupções com comichão, doceitos faciaes, e os casos mais graves de doenca da pelle, chagas abertas, eczema deitando agua, crostas duras ou escamas, cedem rapidamente a esta grande descoberta moderna.

Vende-se em todas as prin-  
 cipaes drogarias e pharmacias.

VIENTE RIBEIRO &

CARVALHO DA FONSECA

LISBOA

PORTO

237-10 Rua da Praia

Rua Passos Marqel, 65



### Depurativo DIAS AMADO

O verdadeiro de Antonio  
 Dias Amado. Registado em  
 todos os paizes. Farmacia LUSO-  
 BRAZILEIRA, Praça de S. Pan-  
 lo, 20, 21, 22.

Telefone 1667 — LISBOA

### Casamentos

Desejam constri-  
 car-se uma senho-  
 ra viuva, de 42 anos,  
 bonita, elegante e  
 instruida, muito digna e de finissimas  
 qualidades domesticas e sentimentos mo-  
 raes sendo possuidora de uma solida for-  
 tuna no valor de 92 contos e igualmente  
 Rapaz 31 anos pequena fortuna, jarea pra-  
 ctica administração, quizesquer negocios co-  
 merciaes ou agricolas, serio casar! com  
 senhora solteira ou viuva sem filhos tenha  
 melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF  
 NEW-YORK-PORTO.

### Maquinas de «REX» Escrever — (Modelo 10)

As mais aperfeçoadas! As mais  
 resistentes! As de teclado mais  
 pratico e completo! — Agentes exclusivos

J. Anão & C.ª L.ª R. Nova do Am-  
 paro, 6, 2.ª, D.

## Grande Descoberta

PROCESSO MODERNO DE REJUVENESCIMENTO

PELA DESCAMAÇÃO

FICA-SE MAIS NOVA 10 ANOS, SEM RUGAS  
 E COM A PELE LIVRE DE QUALQUER DEFEITO COM UM  
 TRATAMENTO DE 8 DIAS.

Resposta mediante estampilha

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C

## FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de Arte

A melhor e mais concorrida ca-  
 sa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141

**ANEMIA**  
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
 Todos os Medicos proclamam que

o VINHO o XAROPE **DESCHIENS** (PARIS)  
 de Hemoglobina  
**DURAM SEMPRE**



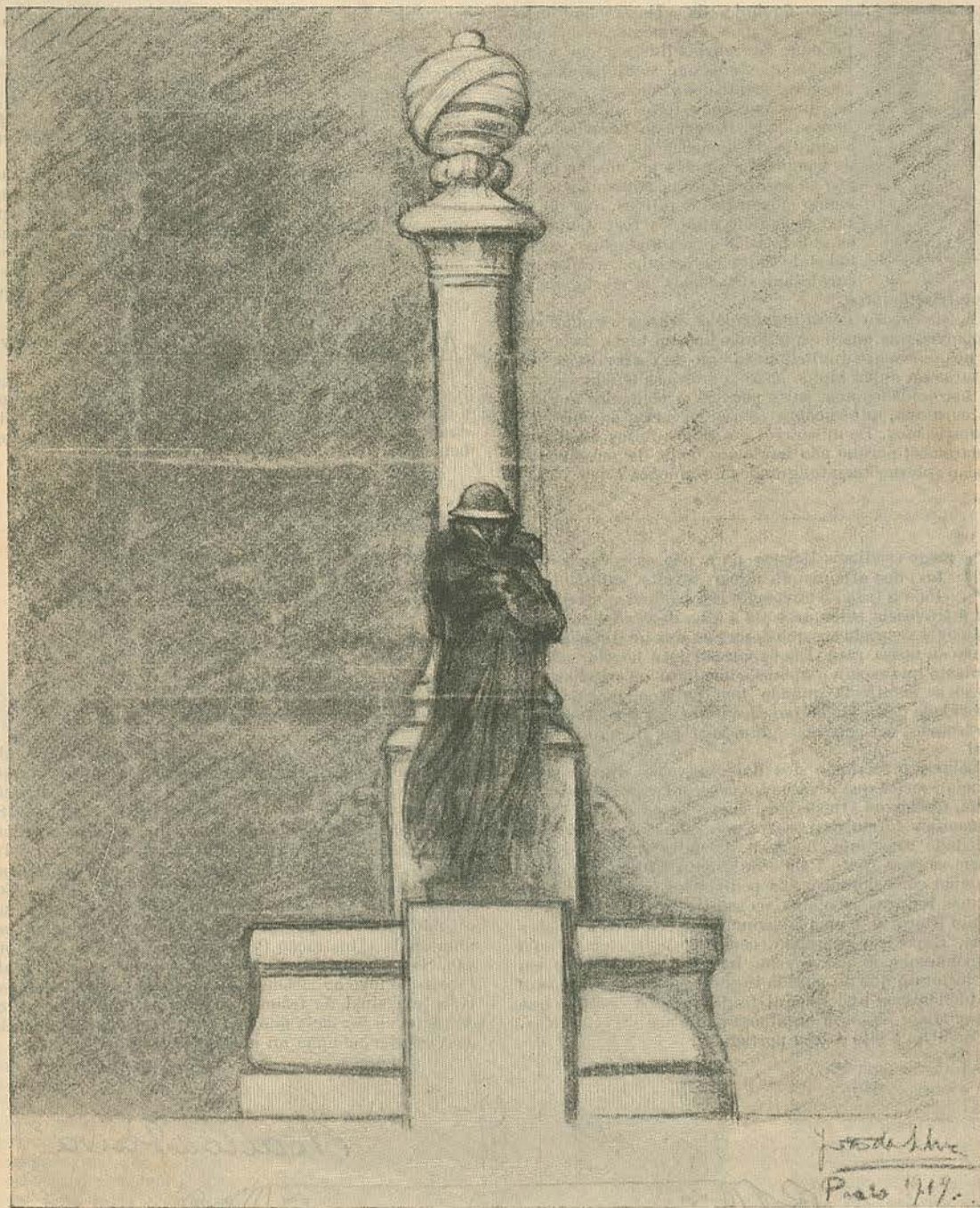
# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 767

Lisboa 1 de Novembro de 1920

20 Centavos



Monumento aos mortos portugueses na guerra. (Projecto de João da Silva para a Aideda Portuguesa na Flandres)

CAPA—Composição de Leal da Camara

Ilustração fotografica de Serra Ribeiro. (Pag. n.ºs 282, 283 e 286)

NUMERO CONSAGRADO AOS MORTOS



# Cronica da Semana



numero de hoje, da «Ilustração Portuguesa», é uma documentação do culto prestado aos mortos ilustres, em monumentos que atestam a admiração e o reconhecimento dos vindouros por aqueles que, por seus feitos, honraram a humanidade. Reserva-se para cada um o seu dia de homenagens, mas a piedade memora-os a todos no mesmo dia, e não só aos que foram notáveis: igualmente memora os humildes, que deixaram no mundo afeições restritas, e até os sem familia e sem amigos, os enfeitados de todos os carinhos, irmanando caridosamente, depois da morte, vencidos e triunfadores.

A concepção dessa igualdade é das mais grandiosas e comovedoras que o espirito do homem tem criado; por ela nos curvamos junto dum tumulo de maravilhosas esculturas ou duma lapide onde, a ouro, se tenham gravado heroicidades sem par e por ela ajoelhamos tambem na terra nua, que encobre os que viveram e morreram desamparados. De miseravel pó sómos feitos e nele nos tornaremos; porque não haviamos, pois, de envolver no mesmo enternecimento, grandes e pequenos?

**O** rasgo (pedimos licença para não escrever o «gesto») dos officiaes do nosso exercito, capitão Brito Pais e tenente Sarmento Beires, que se aventuraram á travessia pelos ares até á ilha da Madeira, é uma admiravel resposta aos que descrevem das qualidades e do futuro da nossa raça. Eis os verdadeiros heróis, não do heroísmo que espera o aplauso immediato ou mediato, do que só se manifesta quando tem publico, mas daquela temeridade descuidada que afronta os perigos, sorridente e isolada, em conquista dum bem ou duma utilidade geral.

Leia-se o relatório dos dois bravos e diga-se se ha epopeia escrita que o valha! Aparecerá quem cante a fancha, em novos «Iusiadas», mas o poeta não encontrará já mais a forma impressiva que nele nos prende com ansiedade crescente, desde a primeira linha á ultima. Pedem-se para Brito Pais e Sarmento Beires um castigo e uma condecoração; nós pediríamos mais — a inserção, nas leituras escolares, da exposição referida, como modelo literario e como ensinamento para as gerações novas. Exposição completa, sem revisão posterior, com a espontaneidade que revela, incluindo até a parte em que declaram que ao ouvido lhes disseram certa palavra que immortalisou um general francês em Waterloo e que Victor Hugo registou orgulhosamente nos «Miseráveis».

Como tudo isto é bem português!

**E** já agora, desejaríamos que outro trecho de ... **E**, prosa enriquecesse os mesmos livros: a declaração em que os pescadores da Associação Maritima dos Poveiros, do Rio de Janeiro, renunciaram ao exercicio da pesca no Brasil. Vêem-se em tal documento períodos d'este teor: «Nascidos pescadores, queriam os portugueses morrer pescadores, mas portugueses».

É outro desmentido ao desanimo de que actualmente se faz gala, e que, no fim de contas, não passa de moda. Tente alguém esbulhar qualquer dos fingidos pessimistas dos seus direitos de português e ver-se-ha que a resposta só a brasileiros será dada nos termos cordatos em que os poveiros a deram, porque aqueles são, a bem dizer, da nossa familia. Um extranho que se atreva.

**A** illustre escritora sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Osorio envia-nos um livro de Camilo Pessanha, «Clepsidra», da casa editora «Para as Crianças», poesias d'uma inspiração ardente e d'uma rara originalidade. Exemplo, a que a seguir transcrevemos, não apartada propositalmente, mas colhida ao acaso entre muitas, igualmente belas:

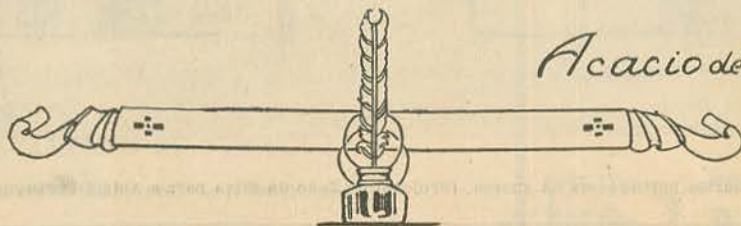
Quem poluiu, quem rasgou os meus lençois de linho.  
Onde esperei morrer — meus tão castos lençois?  
Do meu jardim exigiu os altos girasóis  
Quem foi que os arrancou e lançou no caminho?

Quem quebrou (que furor cruel e simiesco!)  
A mesa de eu ceiar — taboa tósca de pinho?  
E me espalhou a lenha? E me entornou o vinho?  
— Da minha vinha o vinho acidulado e fresco...

O' minha pobre mãe!... Não te ergas da cova.  
Olha a noite, olha o vento. Em ruína a casa nova...  
Dos meus ossos o lume a extinguir-se breve.

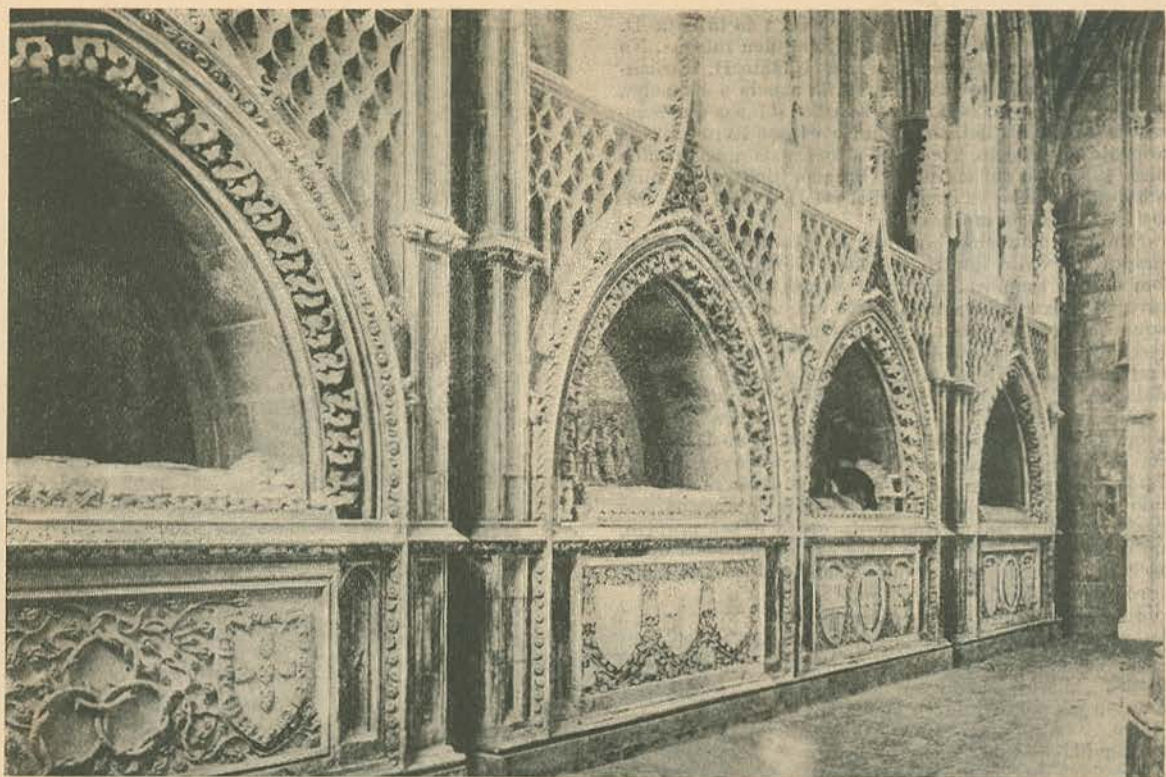
Não venhas mais ao lar. Não vagabundes mais.  
Alma de minha mãe... Não andes mais á neve,  
De noite a mendigar ás portas dos casais.

**V**ISITA-NOS o soberano belga e, a proposito o «Seculo» publicou alguns artigos, de todo o ponto notaveis, propondo uma amnistia geral aos presos politicos. Votou-a o parlamento, mas com restrições e ainda o «Seculo» apresentou uma emenda, ou forma de reconsideração, pela qual a amnistia podia abranger todos os delinquentes, prevenindo ao mesmo tempo qualquer futuro procedimento incorrecto, por parte dos amnistiados. Com a antecedenção com que somos obrigados a escrever, não sabemos se o alvitro já terá sido adoptado quando este numero da «Ilustração Portuguesa» estiver em distribuição. Se o não fór, porém, é que se encontron outra plataforma que leve ao mesmo fim porquanto as excepções seriam um sinal de fraqueza confessada pelos defensores do regime e por mais que os homens o tenham pretendido desacreditar, ele não foi nem será atingido.



Acacio de Paiva





Capela do Fundador. — Tumulos dos infantes. (Batalha).

## PORTUGAL ARTISTICO TUMULOS HISTORICOS

**P**ORTUGAL é um país artisticamente rico e não é somente em riqueza artística o departamento que se refere aos tumulos e mausoleus historicos. Temos esplendidos monumentos, ourivesaria preciosa, mobiliario e pintura. Temos tambem tumulos que são verdadeiras obras de arte, uns antigos e monumentais, outros suntuosos mas modernos. Ha os sepulcros reais, maravilhosas lavraterias de pedra e as simples pedras das sepulturas rasas. Ha o mausoleu de fidalgos, reis de armas, «Cids» campeadores que pelejaram com a moirama e foram aguerridos e valerosos cavaleiros. Ha lindas e belas coisas, emotivas e magnificentes obras de arte em arcos de guardar humanos restos. «Lembra-te homem que és pó...» E d'aqueles restos só sobrevive o nome e o mausoleu. Como no epitafio de



Tumulo de D. Afonso Henriques na Igreja de St.ª Cruz, (Coimbra)

D. Feliciano de Milão todos poderiam dizer :

Dize ao mundo que se enganava  
Que quem tudo foi é nada!

Mas quer o leitor n'este dia de romagem piedosa ir de longada parar um pouco defronte de cada mausoleu artistico? São tantos que não chegaria a «Ilustração». Vamos apenas a alguns, aos mais conhecidos. Entremos por exemplo na Batalha. Que beleza e imponencia na capela do «Fundador». Na parede sul, em quatro arcos, veem-se quatro mausoleus. O infante D. Pedro e a infanta D. Isabel d'Aragão, primeiro; depois o infante D. Henrique. Sobre o seu sepulcro a sua estatua vestida de armas brancas e com «uma touca ou fota na cabeça» descansando sobre uma almofada e «debaixo de um baldaquino vasado e aberto em rendas com deliciosos labores.» No friso, no seu mau francês, «Talant de bien fere». A



seguir os tumulos do infante D. João e da infanta D. Isabel. No friso a sua divisa «je ai bien raison». No quarto arco o quarto mausoleu: o do infante D. Fernando, o «Infante Santo». Ao centro da capela o mausoleu do «Fundador». «Cercam-no as oito colunas que sustentam a cupula deixando muito espaço livre entre si proprias e o tumulo. Tem este a forma de uma grande caixa inteiriça de marmore branco; dentro da qual estão encerrados os corpos d'el-rei D. João I e da rainha D. Filipa sua mulher».

«Sobre o monumento avultam as estatuas dos dois soberanos, de vulto inteiro, deitadas. El-rei está armado. Com a mão esquerda aperta a espada e com a direita trava da dextra da rainha. Esta tem um livro na mão esquerda. Ambos teem a fronte cingida com diadema. Descançam-lhes as cabeças em cima de almofadas, de traz das quais se levantam, como doceis, dois formosos baldaquinos, todos abertos em rendas de variados feitios e delicados lavores. As faces do lado de fóra mostram os braços d'armas d'el-rei e da rainha. O de D. João I tem as quinas reais, assentadas sobre a cruz d'Aviz e orladas com os castelos e em cima a corôa real. O escudo de D. Filipa é bi-partido, tendo de uma parte o braço d'armas do marido e da outra o seu proprio, que é esquartelado, com os leões em dois quartéis opostos e as flores de liz nos outros dois.» E' de traça primorosa e esmerada fabrica como tudo o que nessa obra de renda em pedra que é a Batalha existe.

Em Tomar, na igreja de Santa Maria do Olival, encontra o leitor o tumulo, em pedra, de D. Diogo Pinheiro, vigario de Tomar e bispo do Funchal, e se de Tomar se dirigir ao Mosteiro de Santa Maria de Alcobaca, encontrará nele dois dos mais formosos e admirados tumulos, entrecidos pela mais bela lenda de amor. São os de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, aquella «misera e mesquinha, que depois de morta foi rainha.» Estão colocados na segunda nave do cruzeiro da igreja. «São de marmore branco e ornamentados por todos os lados de decorações architectonicas de invenção variada e fantasiosa, conforme o estilo gotico, de muitos quadros de meio relevo, de assunto religioso, de grande copia de figuras de santos metidas em nichos e de diversidade de lavores ornamentais. Assenta-se cada um sobre seis leões e o de D. Pedro tem deitada em cima da tampa a sua estatua».

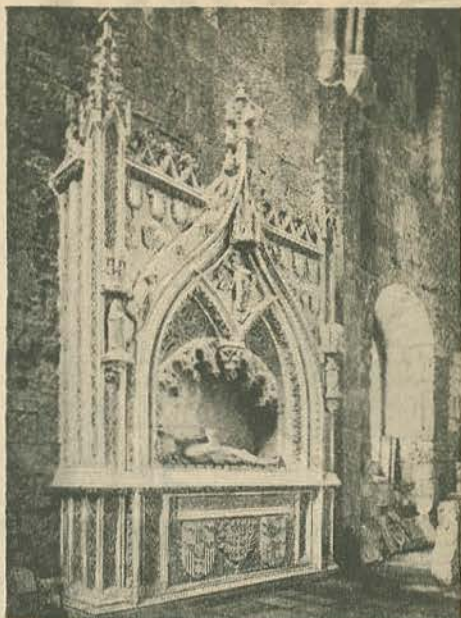
«O tumulo de D. Inês de Castro tem na parte superior, em volta da tampa, uma cercadura, em que avultam alternados o braço dos Castros de seis arruelas e o escudo das armas reais portuguezas. Na caixa, do lado dos pés da estatua, vê-se um grande quadro de meio relevo, com uma infinidade de figuras, representando o juizo final. Do lado da cabeça tem outro quadro, tambem de assunto religioso.

A estatua da rainha é de proporções naturais e está ataviada com as insignias da realisa.

Reposa entre seis anjos postos de joelhos, que a estão velando, e na piedade e ternura que os seus rostos expressam parecem condoídos e magoados do infortunio, que a arremessou no sepulcro na primavera da vida e em todo o esplendor da sua peregrina formosura..

O mausoleu d'el-rei D. Pedro difere apenas na estatua e na cercadura em volta da tampa, que é formada de escudos das armas reais e de arabescos, na composição de quadros de meio relevo e nas imagens santas que o adornam.»

Três vezes foi profanado o tumulo da infeliz Inês e a ultima acção vandálica foi feita pelos soldados francezes nas invasões. Repousam perto, na morte, o grande rei que simbolisou a crueldade e a justiça e a mimosa flor de seu sonho.

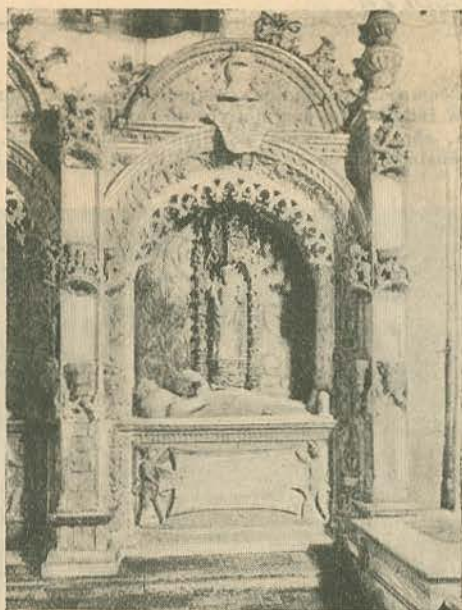


1. Tumulo de D. Duarte de Meneses. (Santarem).
2. Tumulo de D. Afonso Sanches. (Villa do Conde).



Capela e mausoleu do «Fundador». (Batalha).





Em Coimbra ha tambem tumulos notaveis. Um é o de D. Afonso Henriques; de D. Sancho I, seu filho, o outro. Estes estão em Santa Cruz. Um outro é o da piedosa e doce rainha Santa Isabel, em Santa Clara.

Dos dois de Santa Cruz diz-nos o erudito Vilhena Barbosa. «São iguais os dois tumulos no feitio, que é c de uma caixa de pedra, com alguns, não muitos, lavores em volta do epitafio, tendo deitada sobre a tampa a estatua do respectivo monarcha, com a cabeça descansando em cima de almofadas e aos pés um leão doirado».

«A estatua d'el-rei D. Afonso Henriques, de tamanho natural, tem certa nobreza; está vestida d'armas, tendo as mãos postas, e a cabeça descoberta e cingida com a corda real. Aos lados, sobre a tampa, estão o elmo e as manípulas.»

No tumulo de D. Afonso Henriques estão tambem os restos mortais de D. Mafalda, sua mulher, e de um infante seu filho. No de D. Sancho os da rainha sua esposa D. Dulce. Ali os mandou pôr o rei D. Manuel.

Tambem entre os mausoleus portuguezes são notaveis, na Sé de Braga, o tumulo do infante D. Afonso, filho d'el-rei D. João I e da rainha D. Filipa de Lencastre. E' notavel não só pela execução artistica como tambem por ser todo de bronze. «A estatua do infante, de tamanho natural, está deitada sobre a tampa, repousando a cabeça em almofadas. Ainda ha pouco viam-se aos lados

da cabeceira as figuras de dois anjos, postos de joelhos, como em oração. A caixa, em forma de elegante urna era ornamentada com emblemas brazões d'armas, silvados e arabescos em relevo e descansava sobre leões. Sobre todo o mausoleu um doceel ou baldaquino lavrado com variadas esculturas, erguido a bastant altura por quatro columnas cobertas de diversidade de lavores, tudo igualmente de bronze.»

Ao monumento cerca-o uma grade de ferro e aquele cainda ha pouco antecedente refere-se a 1886 pois em 1881 um operario roubou os dois anjos, os pés e as mãos da estatua e as cabeças dos leões em que o mausoleu descança.

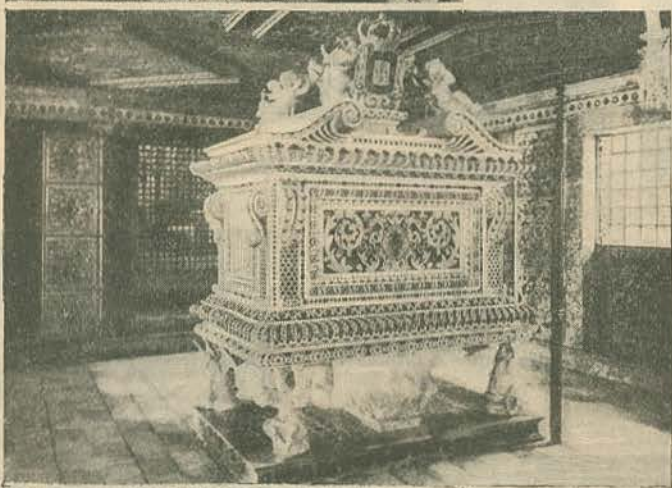
Talvez o leitor não saiba onde está o chanceler João das Regras e o formoso estilista Frei Luiz de Sousa. Pois se é de Lisboa tem-nos bem perto de si porque «João das Regras, cavaleiro Doutor em Leys, privado d'el-rey D João», está n'um tumulo de marmore branco no Convento de S. Domingos de Bemfica. Sobre a tampa o jurisconsulto em imagem. Roupas talares, na cabeça o barrete doutoral, ao lado o estoque. Aos pés um cão, simbolo da fidelidade, guarda e vigia.

1. Tumulo de João da Silva, IV Senhor de Vagos. (S. Marco). 2. Tumulo de Santa Joana. (Aveiro).

Frei Luiz de Sousa, que com tanto brilho descreven o convento, tambem n'ele descança o seu ultimo sono. O cronista de prosa magnificante, o autor da «Vida do arcebispo», dorme o ultimo sono na casa que tanto amou. Felizes os que como ele tem na morte satisfação e consolo.

S. Marcos conta nada menos do que dois mausoleus riquissimos e artisticos. O de Fernão Teles de Meneses e o de João da Silva, IV senhor de Vagos; Sintarem, três: o de João Afonso, D. Duarte de Meneses e o dos Condes de Viana. E como n'este esplendido patrimonio dos seculos o quinhão foi largo houve riquezas para o norte e para o sul, do occidente ao oriente. Se os ha em Vila do Conde como o de Afonso Sanches, tambem os ha em Portalegre como o de D. Jorge de Melo. Ha-os de santas, antigas e modernas como os de Santa Isabel em Coimbra e o de Santa Joanna em Aveiro e ha-os apenas de simples cavaleiros e até de soldados romanos, sarcofagos humildes que só valem pela antiguidade projecta. Ha tambem os modernos, imitação palida das coisas monumentais que o passado nos legou. Esses estão nos Jeronimos em Balem.

Em muitos sitios são os mortos quem guardam aos vivos as riquezas e até quem lhes dá proventos pingues.



Tumulo de D. Jorge de Melo, (Portalegre).





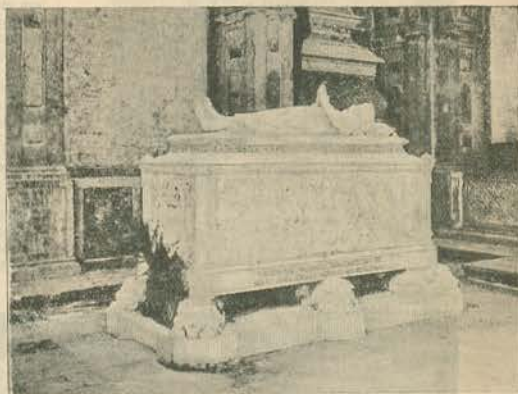
Túmulo de João Afonso de Santarem.  
(Santarem).

que na historia de Hespanha lhe deu Joanna «a Louca». E é a sal na dos eternos namorados quem enche a solidão d'aquelas abobodas, passa em noites luarentas pelos seus claustros, escuta frases d'amor no gorgolejar das fontes e no som dos ossos solitarios.



Túmulo de D. Inês de Castro. (Alcobaça).

Alcobaça vive como a Batalha dos seus mosteiros. Mas quer em Alcobaça quer na Batalha um dos motivos de curiosidade que falta gente chama, são sem duvida os tumulos e suas lendas. Essa gente evoca a transladação de Inês á luz de brandões, evoca toda



Túmulo de Vasco da Gama. (Belem).

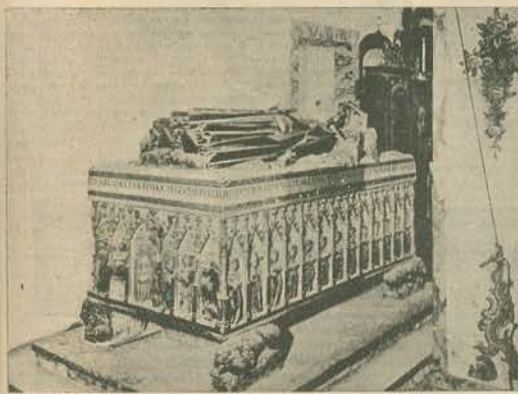
essa legenda de amor em que um rei deu ao mundo um espectáculo só comparado ao



Novo túmulo de prata da Rainha  
Isabel na Clara.

E' a alma d'ellos amplificada que dá vida aquelas pedras e as contagia do espiritalidade. Pois alguém iria ao Museu de Aveiro com o mesmo interesse se não estivesse lá

sepultada Santa Joana, a filha de D. Afonso V, que usava por divisa e marca uma corça de espinhos? E' ainda o seu desejo do amar a Deus e a fama do seu cadaver incorrupto que tornam interessante o ambiente do local onde se



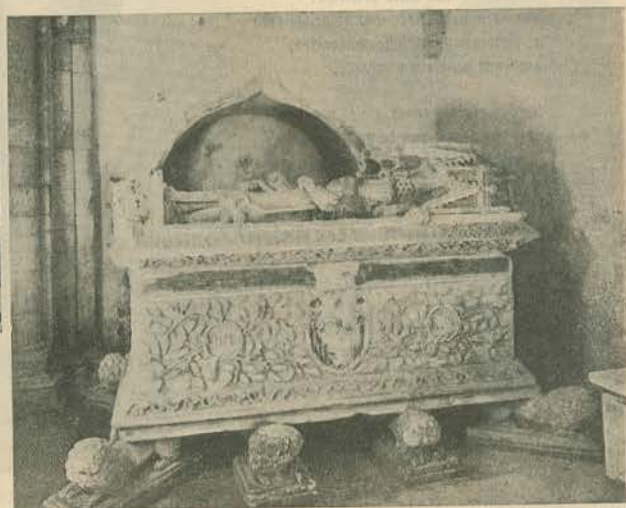
Antigo túmulo da Rainha St.ª Isabel no Convento de St.ª Clara. (Coimbra).



Túmulo de Fernão Teles de Menezes.  
(S. Marcos).

encontra. Ha, no que se refere a tumulos, em Portugal maravilhosas coisas.

Nem a indole da «Ilustração Portuguesa», nem o espaço nos permitem, mas qualquer erudito bordaria sobre o assunto um livro, como o sr. Anselmo Braamcamp Freire fêz para as «Sepulturas do Espinheiro», proximo de Evora.



Túmulo dos Condes de Viana. (Santarem).

E não seria esse um livro de somenos interesse, menor valia e limitada procura, certos estamos d'isso.



# BETIZAS MORTAS

DAMOS hoje um inédito da poetisa D. Maria da Cunha, em Portugal viveu e escreveu o livro "Trindades", que a critica acalhou desveladamente.

Um dia embarcou para o Rio de Janeiro e outro dia, tempos depois, trouxe-nos a telegala noticia da sua morte.

Evoacar os mortos é orar por eles. Que o leitor, lido o seu nome e o soneto, evoque o seu bello, o seu formoso espirito.



## Tédio

(REMINISCENCIAS DE HEINE)

Alvorecia o meu amor primeiro:  
um dia, — ha muito! — puz no peito a mão  
e, como um passarinho prisioneiro,  
senti que palpilava o coração.

Renóvo o gesto agora, e oiço um coveiro  
que, impiedoso, sem dó nem remissão,  
trabalha toda a noite e o dia inteiro,  
abrindo a cova para o meu caixão.

Vamos, coveiro, apronta-me êsse leito;  
revolve rijo e fundo no meu peito!  
Venho de longe..., atravessi o mar...

e vês? — estou sósinha! Alma sem dono,  
ando morta de frio..., lenho sono...  
Apressa-te, — que eu quero descansar.

(INÉDITO)

*Maria da Cunha.*





SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lisboa

Director: ACAÍO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## O mundo às avessas



A frégueza:

—V. Ex.<sup>a</sup> faz favor de me concertar estas botas?

O sapateiro:

—Passe cá pelo palacio d'aqui a mezes. Agora não posso, porque vou passar o inverno a Paris...





PALESTRA AMENA

Julio Dantas

Da humildade onde rastejamos en- viamos muito saudar ao illustre homem de letras, dr. Julio Dantas, que acaba de descer ás regides ministeriais, entre um côro de louvores a que se associa a nossa debil e desafinada voz. E esse côro o que nos vai dar assunto para palestrar-mos em meia duzia de linhas com o leitor amigo, o qual, por sua parte, tambem terá engrossado o dito côro.

Não começaremos por manifestar o menor assombro pela declaração de que o nosso Dantas estava filiado n'um grupo politico, republicano, por sinal. A sua desscensão ao poder e as homenagens tributadas não tiveram por causa essa filiação; monarchico fosse ele— e temos tido exemplos de monarchicos na nossa Republica, até d'um Presidente!—ou alheio a qualquer politica, e os aplausos seriam os mesmos, sem discordancia, a não ser dos parvos ou dos invejosos. E porque tal e tão honroso ruido em roda d'este nome?

Porque é um «nome», porque é alguem, porque, com excepção de dois ou tres, não tem havido «nomes» nos ministerios.

Ministerios anonimos, se lhes pode chamar com propriedade, compostos de boas vontades talvez, de ambiciosos quiçá, de incompetentes com certeza—falando na generalidade.

Ora, Julio Dantas não se recomenda por ter ido, depois do 5 de Outubro, admirar de perto as barricadas da Rotunda; nem por se ter posto de côcoras perante o sr. Afonso Costa; nem por ter lisongendo as camadas desprotegidas até á proclamação da Republica; nem por ter dito mal dos padres e punxado para baixo o chapéu da cabeça quando passa em frente das igrejas; nem por ter inventado que lhe invadiram a casa e destruíram os moveis quando foi da Tranlitània; nem por tocar guitarra. . .

Julio Dantas recomenda-se por coisa muito diversa de todas aquelas; porque, na frase de alguem que não pôde explicar-se melhor, sabe... ler, escrever e contar. Ora saber ler, escrever e contar, nos tempos que vão correndo, já é alguma coisa, já é muito.

—Então, os outros ministros não tinham essas prendas?

Muito annuariamente, carissimo leitor. Tresler é o que muitos tem feito, e quanto a escrever e a contar, o que se tem visto é que tem escrito mal e contado peor. Em contas, principalmente, tem sido uma tal desgraça que muito duvidamos de que a maioria d'elles fosse capaz de desempenhar, a contento do patrão, a simples função de caixa de tenda.

Agora, um palpite: o Julio Dantas não se demora por lá muito tempo. Com o parlamento fechado talvez se aguentasse, agora com ele aberto começam por lá a estranhar a linguagem do

novo ministro, a sua escrita e a sua aritmetica, de modo que d'aqui a pouco temos incompatibilidade pela certa. Julio Dantas porá em duvida se é ele que não entende os pais da patria ou se são estes que o não entendem, e d'aí a sua retirada, para não incomodar.

Em todo o caso, oxalá que esta sombria previsão se não realice e que o antecedente pegue. Se de futuro só fosse ministro quem soubesse ler, escrever e contar, que felicidade!

J. Neutral.

NORMALISAÇÃO

Os jornais fartam-se de dizer que está tudo normalisado — serviço dos comboios, da limpeza das ruas de Lisboa e o mais que sabem— e nós não vamos fóra d'isso, porque temos razões sérias para em tal acreditar.

Sabemos, por exemplo, de pessoas que chegaram ha pouco a Lisboa, vindas do Minho em caminho de ferro e que levaram apenas 3 dias no trajecto. Sabemos d'um comboio que na segunda feira última partiu do Rocio para Alfarelos e em Torres Vedras esteve tres horas parado, porque a maquina respectiva se avariou, e ainda agora lá es-



taria se a Providencia não acode com uma maquina d'um comboio de mercadorias, o qual, para a ceder, ficou sem ela — naturalmente.

Sabemos, mais, de cavalheiros e senhoras que, ao recolher dos teatros, tem ido de ventas contra os montes de lixo, que n'algumas ruas ja tem a altura d'um primeiro andar, dos altos. Sabemos tambem. . .

— Mas então, dirá o leitor, nada está normalisado e este maroto do «Seculo Comico» está a chuchar comnosco.

Pois aí é que se engana o leitor amigo. Está tudo normalisado porque a verdade é que nunca esteve anormal. Então estes precalços não são os que se dão regularmente, a ponto de todos estarmos habituados a eles? Então — na mais rigorosa aceção da frase — o lixo não é o pão nosso de cada dia? E! Ora aí está.

Correspondencia

AGENTE NA ALBERGARIA — O assinante que se queixe em juizo, porque o sr. Antero levou-lhe a mais 2\$60. Arre!

Cent.

Tenham a bondade de lêr:

«CHICAGO, 18—Os hoteis d'esta cidade fizeram uma redução de 25 a 35 cent. nos preços mencionados dos nos seus «menus». Espera-se que esta medida seguida pelos grandes hoteis das outras cidades importantes».

Estamos a vêr o leitor a lambor os beiços com a nova, mas vamos deitar uma ponca d'agua na fervura, porque



as grandes alegrias podem produzir congestões.

Em primeiro lugar aquelas «outras cidades importantes» não são comnosco, evidentemente. Em segundo lugar aquele «cent.», prudentemente abreviado por quem redigiu o telegrama, a seguir aos numeros 25 e 35, não se sabe bem o que seja.

Se são «centavos», que diabo de abatimento é esse? Mais 250 reis ou menos 350 reis (á antiga, para melhor comprehensão) é lá diferença apreciavel na conta d'um hotel!

Mas imaginemos que o «cent.» não quer dizer «centavos». Que quererá então dizer? «Centímetros», talvez, não se referindo a preços; no papel em que as contas são passadas o hoteleiro corta 25 ou 35 centímetros e n'essa caso quem poupa é ele, porque reserva os restos do papel para qualquer outra coisa. Ou serão «centímetros» de comida? Daria menos 25 ou 30 «centímetros» de chouriço, de pão, ou de qualquer outra coisa que se possa medir a metro? Então, é ainda o hoteleiro quem ganha e o mesmo diremos se o «cent.» significa «centigramas» ou «centilíros».

Se são «centimos» e não «centavos», a insignificancia é a mesma.

Já uma vez acentuámos que estas noticias de Chicago não devem ser tomadas em grande consideração; o mesmo dizemos hoje, pedindo licença para classificar tais abatimentos de simples chicagagesimos.

Galinhas á vista

Trecho d'um dos habituais reclamos do Jardim Zoologico:

«...Um anonimo ofereceu ao jardim um casal de galinhas de Africa. E' de esperar hoje grande concorrência.»

Está claro que sim; para ver as galinhas e ficar a chuchar no dedo, como os garotos que costumam agrupar-se junto dos mostradores das confeitarias..





## Macacão

Os senhores são testemunhas de que nós não costumamos brincar com coisas sérias, mas, emfim, o rei da Grecia está lá tão longe e as nossas relações com os gregos são tão afastadas, que nos deve ser permitido o extranharmos que fosse a mordedura d'um macaco a causa de doença de sua magestade.

Não nos atreveremos a pensar que o animal seja republicano ou fosse levado á pratica do crime pelos inimigos da monarchia, mas a verdade é que não podemos deixar de ver no triste facto um indício da falta de respeito pelo principio do direito divino.

E por aqui nos ficamos, pois muito mais diriamos se não se tratasse d'um acontecimento lamentável.

## BOATOS

Aí vão uns poucos de boatos dos que estão agora mais em moda:

— Que está a peste bubonica em Lisboa, por culpa da Republica.

— Que os espanhoes estão encarregados pelos ingleses de intervir nos negocios de Portugal, logo que aqui se dê mais alguma sarrafusca. Culpada, a Republica.

— Que nunca mais se normalisam os serviços ferro-viários, o que não aconteceria se a monarchia se restabelesse.

— Que vão cessar os pagamentos aos



funcionarios publicos, porque a Republica não tem dinheiro para lhes pagar. Acrescenta-se que se o sr. D. Manuel ou o sr. D. Duarte cá viessem, choveriam libras em ouro durante um ano.

— Que os officiaes de alfaiate se juntaram em numero superior a sete, para matarem uma aranha, de onde provirão grandes males á Republica.

— Que o rei da Belgica disse que não estava em Lisboa senão algumas horas, porque tem muita pena que Portugal seja republicano.

— Que ao sr. ministro das finanças disseram os banqueiros e os governos estrangeiros, enquanto andou lá por fóra, que não nos emprestavam nem um centavo enquanto isto fosse Republica. Se voltasse a ser monarchia todas as bolsas ficariam á nossa disposição.

## EM FOCO

## O VARREDOR DO LIXO



*Permita-me vossencia que eu lhe faça  
Os meus mais respeitosos cumprimentos,  
Pois cidadão de taes merecimentos  
Com certeza não ha na nossa raça.*

*Não conheço pessoa de mais graça,  
Ninguém, senhor, o excede em sentimentos,  
E se existem muitissimos talentos  
Não sei d'outro que assim me satisfaça.*

*Esta manteiga toda, este elogio,  
O pô-lo assim nos apices da lua  
(Na vaidade muitissimo confio)*

*E' a vêr se vossencia, emfim, recua,  
E se amanhã, por gratidão ou brio,  
Fura a grêve e me varre a minha rua...*

BELMIRO.

— Que está tudo maluco, desde que se proclamou a Republica. Este ultimo boato é que, segundo parece, se confirma plenamente.

## Torre de chifre

## Amorosa

Chamei-te mulher amorosa  
Porque és toda amor,  
Porem quem havia de supor  
Que serias tão enganosa?

Para que me deste atenção  
Se havias de me trair  
Se de mim se havia de rir  
O teu ingrato coração?

Andaste a zombar de mim  
Quando eras o meu enlevo;  
Mil desgostos te devo  
Mil contrariedades sem fim.

A outro dás os carinhos  
Mas eu hei-de denunciar  
Que o que queres é zombar  
E tornar-me a vida em espinhos!

Chegará um dia finalmente  
Em que todos dirão comigo  
Que mereces um castigo  
E serás desprezada por toda a gente!

Albano Torres Campos

## A instrução publica

A descida ao poder, na pasta da instrução publica, do sr. dr. Julio Dantas, representa o triunfo, por nós ha muito esperado, da poesia, porquanto o futuro de Portugal não está tal nas colo-

nias nem na agricultura, segundo afirmam varios Bananas conspicuos, mas na cantiga).

Uma das primeiras medidas que tomou o novo e inspirado titular foi o fazerem-se as leis em verso para se cumprirem, visto que em prosa eram sempre letra morta.

Depois, vae substituir todo o pessoal do seu ministerio, excepto Augusto Gil e João de Barros, que são magnificos poetas, por quem esteja em boas relações com as Musas. O Pegaso, por exemplo, parece que vai ser nomeado inspector das escolas primarias supe-



riores e ao cavallo do nosso Sevilha está reservado destino não menos brilhante.

Professor primario que não saiba, pelo menos, cantar o fado vae cavar batatas; professor de curso secundario que não faça uma quadra, raa com ele; lente de curso superior, que não faça um soneto de estrambote, é jubilado.

Quanto ás pessoas que desejem conferenciar com sua excellencia, é inutil apresentarem-se, se não souberem falar em verso.



# Teoria bolchevista



O carroceiro:

—O que tem direito a remuneração é só o trabalho físico.

O intelectual:

—N'esse caso é o cavalo, não é você!





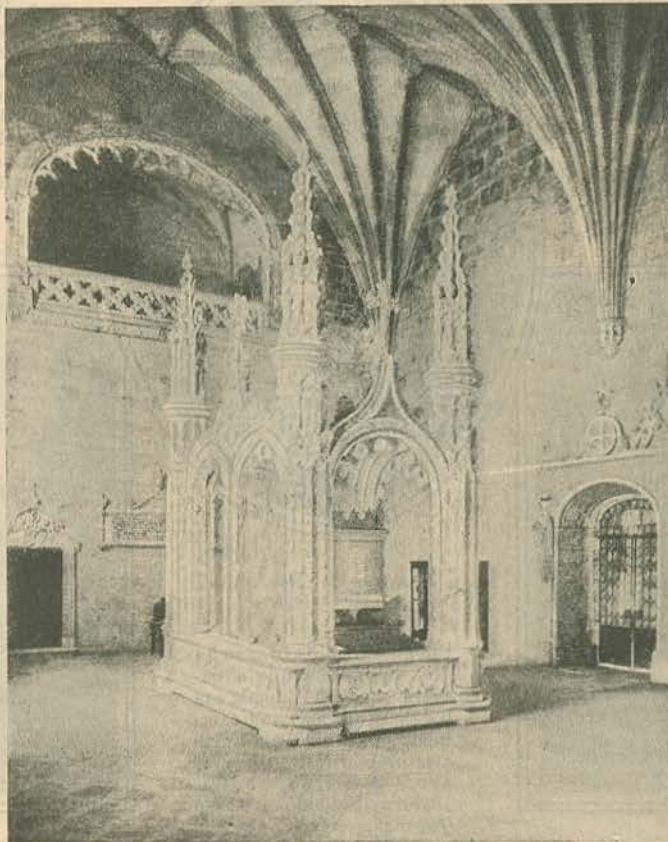
Porta de cemiterio. (Projecto de Leal da Camara para a Aldela Portuguesa).

## ULTIMA JAZIDA DE HOMENS CELEBRES



**N**DE repou-  
sam os nos-  
sos grandes  
homens? Os  
nossos cemite-  
rios ainda

não são pequenos mu-  
seus como são os cemite-  
rios parisienses, fontes  
eternas de contem-  
plação e de evocações.  
Quem ha que defronte  
do tumulo de Mussett  
não recorde a suas  
estrofes sentimentais  
e deante da pedra do  
tumulo de Beaudelaire  
não lembre os versos  
sorridentes da «Cha-  
rogne»? Pois demo-nos  
a saber nos nos-os dois  
cemiterios onde estão  
alguns dos nossos  
grandes homens. A  
Camara Municipal  
competia fazer uma  
planta onde esses man-  
usculens fossem indica-  
dos, fazendo assim dos  
cemiterios obra de en-  
sinamento e romagem  
piedosa e devotada.  
Pois não ha quem vá  
visitar ao Porto o tum-  
ulo de Camilo e a  
Vila de Frades o de  
Fialho de Almeida?  
Porque não irá gente



Tumulo de Alexandre Herculano nos Jeronimos, Belem.



visitar á sua ultima  
morada Julio Cesar  
Machado ou Eça de  
Queiroz? Isso honra-  
ria a camara, notabili-  
sando o cemiterio.

Pois da nossa visita  
vimos que Oliveira  
Martins tem um jazi-  
go no cemiterio dos  
Prazeres que é uma  
obra d'arte. A' porta,  
a Historia em bronze,  
moldada por Teixeira  
Lopes, scisma hiera-  
tica e serena. Sousa  
Viterbo tem um mo-  
numento artistico e  
singelo. Rafael Bor-  
dalo Pinheiro e Bu-  
lhão Pato descansam o  
eterno sono em jazigos  
de acolhimento gene-  
roso. O primeiro no  
jazigo dos viscondes  
de Faro e Oliveira, o  
segundo no do subdito  
brasileiro Joaquim An-  
tonio da Silva. Luz  
Soriano, o Conde das  
Antas, o Visconde de  
S. Marçal e os actores  
portugueses, todos têm  
o seu jazigo nos Pra-  
zeres.

Silva Pinto, o vigo-  
roso panfletario, como  
Cesario Verde, tem o





seu jazigo tambem n'este cemiterio.

Do outro lado da cidade, no cemiterio do Alto de S. João, uma capellinha tem apenas este nome : —Rosas. E' n'ela que



2--Jazigo de Oliveira Martins



3--Jazigo de Luz Soriano (Prazeres)



1--Jazigo dos Vis onde se Faro e Oliveira, onde estão os restos mortaes de Bordalo Pinheiro.  
4--Jazigo de Souza Viterlo (Prazeres)



5--Jazigo de Silva Pinto (Prazeres)

lhão e palma de bronze ha dois anos, sem que a camara pensasse jámais em o substituir. Lá estão tambem, n'aquelle cemiterio triste, debruçado sobre as aguas moles do rio, Heliodoro Salgado e Feio Terenas, Alves Correia e José Elias Garcia, o grande apóstolo da Re-

reposam o pai Rosa e os manos João e Augusto, tres luminosos astros da scena portuguesa. Eça de Queiroz, o autor querido da mocidade portuguesa, está no jazigo de D. Alexandre de Castro Pamplona. D. João da Camara está no jazigo do Marquez da Ribeira Grande e sua familia, isto é, está em sua casa com os seus maiores. Francisco Manuel do Nascimento, o grande Filinto que tão dextramente cultivava a lingua em que escrevia, tambem no Alto de S. João tem o seu jazigo. Repousa afinal no solo patrio, farto dos baldões da vida negra do exilio. Silva Porto, pintor, lá está tambem com o seu colega Anunciação. Até ao mausoleu d'este ultimo mãos vandálicas arrancaram o me-



Jazigo dos artistas dramaticos nos Prazeres.



Jazigo do Conde das Antas. (Francisco Xavier da Silva Pinto). (Prazeres)





1—Jazigo da família Portugal de Faria. (Visconde de Faria.)

em Lisboa. Quantos e quantos outros repousam em locais ignorados, perdidos n'um canto obscuro d'esses enormes cemiterios, necropoles imensas onde em suntuosos jazigos ou em covais humildes todos afinal são o mesmo pó caído de que Vieira fala nos seus sermões. Quantos e quantos outros foram de corpo á terra como esse extraordinario poeta que foi José Duro, a quem uma subscrição não deu sequer para trasladar os ossos? Quantos se perderam no tempo e na terra sem mãos piedosas que salvassem seus restos da injuria dos elementos e do olvido inexoravel? Pobres grandes ho mens de quem a patria não curou na vida e esqueceu na morte. Como de Camões no tempo de

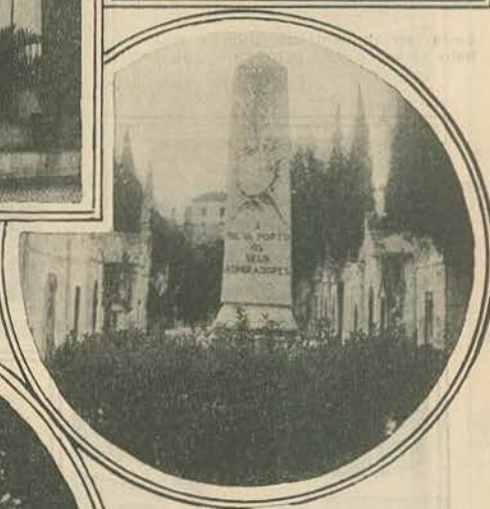
publica. Lá está tambem, ao meio de uma rua, o vulto de Julio Cesar Machado e tambem um piedoso monumento ao martir da sciencia que foi Camara Pestana, morto de peste



2 Jazigo da família Ribeira Grande, onde está D. João da Camara.



3—Jazigo de Joaquim Antonio da Silva e família, onde estão os restos mortais de Bulhão Pato.



4—Silva Porto. (Alto de S. João).



5—Mausoleu de Julio Cesar Machado (Alto de S. João)

Garrett se poderia agora, de todos perguntar :

Onde jaz Portuguezes o momento Que do Imortal cantor as as cinzas guarda?

Garrett está agora nos Jeronimos, com João de Deus e Alexandre Herkulano. Deixou o seu tumulo dos Prazeres a que em lindos versos Antonio

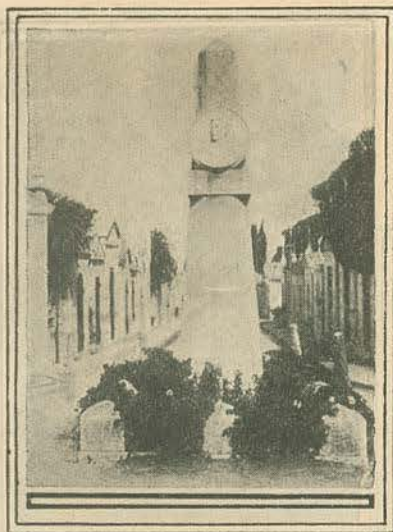


Monumento a Brito Aranha (Prazeres).



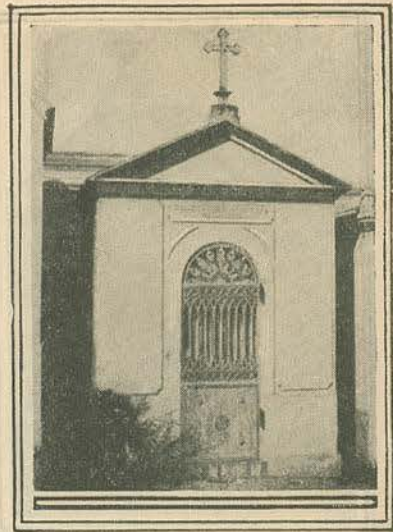
Jazigo do Conde de S. Marçal. (Prazeres).



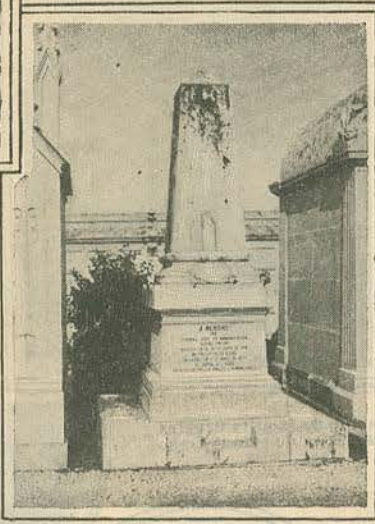


1—Jazigo de Ant6nio Marcos Rebeio Alves Correia (Alto de S. Jo6o)

Nobre se refere. Mas Garrett, Alexandre Herculano, Jo6o de Deus foram felizes da vida como o s6o na morte. Garrett foi o adorado das mulheres, Herculano o mestre austero e respeitado, Jo6o de Deus o poeta e o pedagogo. Todos conheceram a gl6ria, todos beberam o vinho dulcoroso da apoteose. Mas por estes, quantos provaram da vida o calix at6s fezes, quantos n6o tiveram em vida casa, nem na morte jazigo? Isso por6m que im-



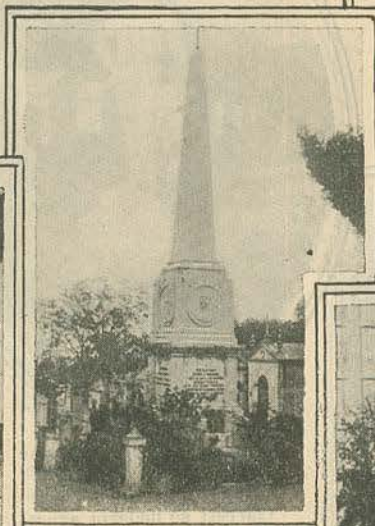
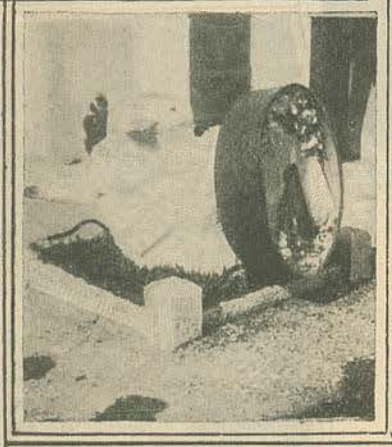
2—Jazigo de D. Alexandre de Castro Pamplona, onde dorme o sono eterno o grande escritor Eça de Queiroz. (Alto de S. Jo6o).



3—Jazigo do pintor Tom6s Jos6 d'Aununcia6o. (Alto de S. Jo6o).



5—Jazigo de famillia dos actores Rosas. (Alto de S. Jo6o).



4—Jazigo de Francisco Manuel do Nascimento «Filinto Elis6o» (Alto de S. Jo6o). 6—Jazigo onde repousam Hellodoro Al-



gado e Feio Terenas (Alto de S. Jo6o). 7—Jazigo de Jos6 Elias Garcia. (Alto de S. Jo6o).

porta? Hoje, dia dos mortos, os mortos desconhecidos t6m a sua romagem. Dos outros, d'aqueles cujo nome anda na boca de todos, a esses todos os dias o nosso espirito os visita e a nossa alma se prosterna em ora66o...

Dr. Camara Pestana.  
(Alto de S. Jo6o)



# OS MORTOS NO ESTRANGEIRO

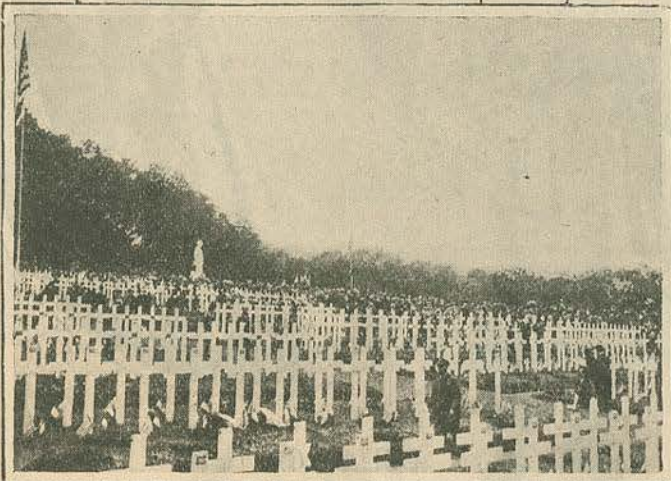
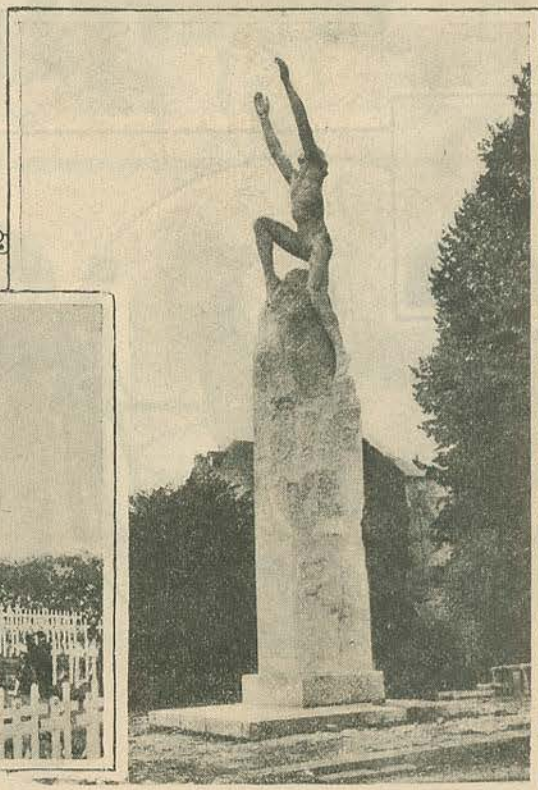
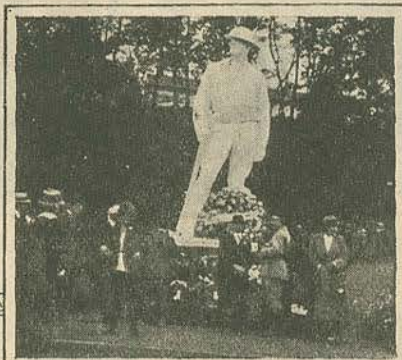
São na verdade interesses antes o monumento aos mártires da aviação e a figura do soldado americano que domina o cemitério de Suresnes. Obras de arte piedosas marcam também o dever que têm os vivos de recordar aqueles que pelo dever, pela pátria, ou pela ciência sucumbiram. Curioso deveras é também o homem que espera o seu número, que a morte o chame. E no pobre cemitério de Lavantie, em terra estrangeira, com a cruz crivada de balas e o distico feito por ingleses dorme o último sono o primeiro português que os alemães vitimaram. Recordado hoje, pobre soldado ignorado, neste dia de homenagem ao Campo Santo é



O homem que espera o seu número  
(Do Life)

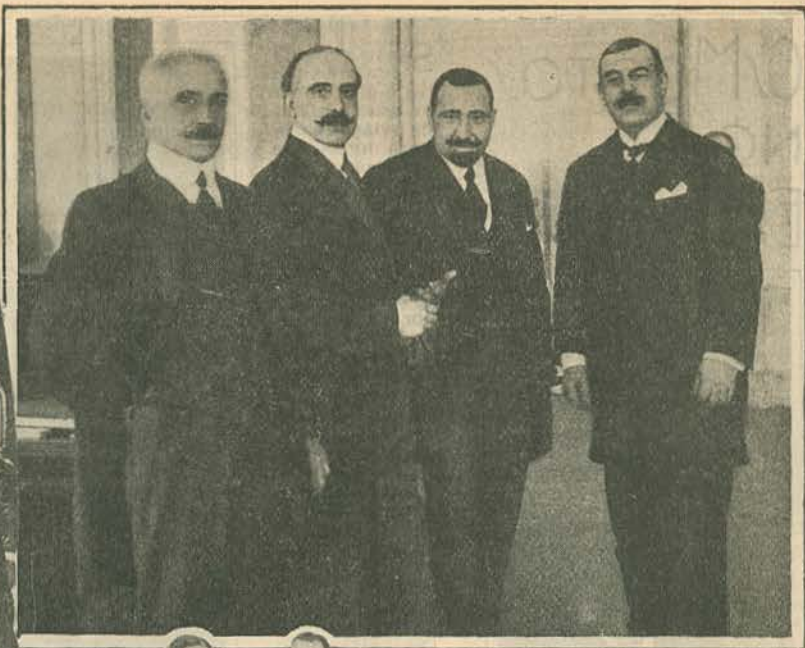


uma homenagem que engloba todos quantos pela Pátria e ao serviço dela morreram o pó na hecatombe que assolou o mundo, homenagem que comovidamente prestamos.



1. Sepultura do primeiro português morto na grande guerra (Cemitério de Lavantie); a cruz esta crivada de balas do combate de 9 de Abril.—2 e 3. O cemitério americano de Suresnes — A estatua de soldado americano que domina o cemitério. 4. Monumento à memoria de Wilburt Wrligh e dos precusores da aviação. (Escultura de Landowski, architectura de Biget).





## ACTUALIDADES

## DA SEMANA

1. O sr. Lambertini Pinto, novo ministro de Portugal em Berlim.—2. O novo ministro da Instrução sr. Dr. Julio Dantas quando tomou posse. Juntos os sr. Alves Pedrosa, Antonio Granjo e Melo Barreto.—3. A experiencia da telefonia sem fios.—4. Os srs. Antonio Castela e Miguel de Maetzu, um diretor tecnico da Companhia Iberica de Telecomunicações, o

outro delegado da mesma Companhia.—5. Bicha do açucar no Chiado, á porta da casa Jeronimo Martins.—6. O Dr. Adriaõ Castanneira, diretor da E. I. Fonseca Benevides em homenagem de quem os alunos deram uma festa.—7 e 8. Os bombeiros lavando as ruas a agulheta.—8. O capitão avisor Brito Paes que com o seu camarada Beires fêz o raid Lisboa-Madeira



1841

1920

# A Casa DUN

fornece ha 79 anos

INFORMES  
COMERCIAES

sobre todas as casas do mundo.

LISTAS

de fabricantes, exportadores e importadores de qualquer artigo.

CARTAS DE  
APRESENTAÇÃO

gratuitas para todas as suas sucursaes.

**NUNCA** fez outra coisa e a sua razão social é por toda a parte **A MESMA**

# R. G. DUN & Co.

Fundada em New York em 1841

**248 SUCCURSAES** nas cinco partes do mundo

*12 succursaes proprias na Peninsula*

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

**M. FONT**

Director geral para a Europa Occidental



**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Colonias

1920

1841



# O "DEPURATOR" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depurator* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, visto ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e aquebrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dores, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

*A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo cortejo, porte gratis para toda a parte.*

*Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110.—Lisboa.*

**OUTROS DEPOSITOS**—No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Portuguez. Na *Figueira da Foz*, Farmacias Sotero. Em *Évora*, Drogaria Martins & Maia. Em *Tomar*, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Em *Setúbal*, na Antiga Casa Supardo. Em *Aveiro*, na Farmacia Luz & Filho. Em *Castiello Branco*, na Farmacia Mourato Grave. Nas *Caldas da Rainha*, nas Farmacias Freitas e Central. Em *Torres Vedras*, na Drogaria Barreto. Em *Fafe*, na Drogaria Bandeira, Limitada. Em *Loanda*, na casa Dantas, Valadas & C.ª. Em *Malange*, Farmacia Annes & Irmão. Na *Beira*, Caeiro, Bimblil & C.ª. No *Funchal*, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

**Companhia do PAPEL DO PRADO**  
Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	360.000\$00
Obrigações.....	234.220\$00
Fundos de reserva e amortização.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Malor (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do palz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.*—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—*Companhia Prado.*—N.º telet.: Lisboa, 605. Porto, 117.

**"AIGLON"**  
GRANDE CHAMPAGNE  
THE ANGLO PORTUGUESE  
AND COLONIAL C.º  
Praça dos Restauradores, 13, 3.º

BONBONS  
**"CONDESTABLE"**  
Sortido de luxo da  
AFRICANA

**Pasta Alvagil**  
(Perboratada)  
A MELHOR DE TODAS PARRA OS DENTES. A' venda em todas Alvarez & C.ª Irmãos as partes. Rua da Prata, 208, 1.º

**Felix da Costa & Freitas L.ª**  
87-H, AVENIDA DA LIBERDADE, 87-1  
MAQUINAS AGRICOLAS para todos os fins. MAQUINAS especificas para a fabricação de Tijolo e Tilha. MAQUINAS para a industria de Adubos de todos os generos. MAQUINAS para trabalhar madeira. MAQUINAS para a fabricação de Conservas. MOTORES electricos, a gazolina, oleo, gaz pobre e a vapor. Em stock e para entregas imediatas.  
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

**Cabelos fortes, limpos, abundantes e sedosos**  
Só tem quem usa **VITELINA VITERI** TONICO AMARELO  
Deposito geral: VICENTE RIBEIRO & C.ª, Suc.  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, D. — Telef. 2455  
FRASCO 2\$50.—PEDIR NAS FARMACIAS E DROGARIAS



O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa  
**M. ME BROUILLARD**  
Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.



TRABALHOS TIPOGRAFICOS  
Fazem-se nas officinas da  
**"Ilustração Portuguesa"**  
R. do Seculo, 43  
LISBOA



# Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

## O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

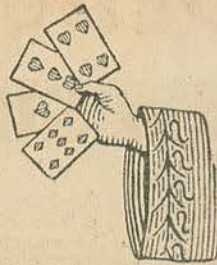
São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A venda em todas as farmacias e drogarias  
DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca  
Rua da Prata, 237, 1.º



## M.<sup>ME</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

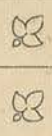
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Climo da rua d'Alegria, prédio esquina).

## Annibal Tavares

OURIVES-JOALHEIRO

Sempre novidades

— Rua da Prata, 97 —



**Amuletos de Felicidade** Vindos da India, se V. Ex.<sup>a</sup> deseja algum queira enviar 10\$00 e recebê-lo ha acompanhado das devidas explicações e conselhos. **M.<sup>me</sup> Tula**  
Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA

## Salão CRISTAL

CALISTA pelo sistema electrico. "Manicures" e cabeleireira para senhoras com gabinete apropriado. TRATAMENTO do rosto tirando rugas e — pêlos pelo sistema electrico. —

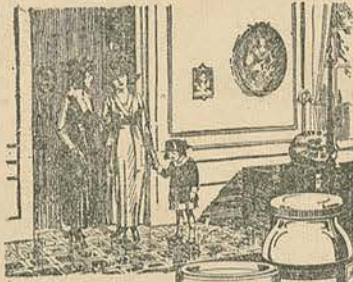
Rua Augusta, 135

## Coelhos & Counhago

CAMBIOS, papeis de credito, coupons, lotarias, etc., aos melhores preços. Compra e venda de propriedades. Compra aos melhores preços do mercado libras em ouro. — 203 R. do Ouro — Telef. 3883

## Justamente como Se Tudo fosse Novo

Qualquer dona de casa pode facilmente conservar o seu lar limpo e brilhante dando um pouco de atenção aos seus moveis, obra de madeira, soalhos e encerados. Tudo o que precisa é uma applicação occasional da Cera Preparada de Johnson. Esta limpa, pole e protege o acabamento, augmentando a sua belleza e duração.



A Cera Preparada de Johnson comunica um polimento duro, secco, semelhante ao do vidro, de grande belleza e duração. Cobre todas as manchas e as pequenas arranhaduras da superficie—preserva o verniz e evita as rachaduras.

# CERA PREPARADA DE JOHNSON

Liquida e em Pasta

A Cera Preparada de Johnson não contém oleo, e em consequencia, não recolhe nem apanha o pó e nunca se torna suave ou pegadica no tempo mais caloroso ou por causa do calor do corpo. Remove prompta e permanentemente essa apparencia azulada e como nuve do vosso piano e dos vossos moveis de acaju.

A Cera Preparada de Johnson é feita em forma liquida como tambem em pasta. Usai a pasta para todos os soalhos—madeira, marmore, azulejo, encerado, etc. Aconselhamos que se use o liquido para polir os moveis, obras de madeira, artigos de couro, etc.

### Polimento á Prova de Pó par Automoveis

Os proprietarios de automoveis acharão que a Cera Liquida de Johnson é o polimento mais satisfactorio para seus carros. Os defende contra a agua e o pó e faz com que uma "lavagem" dure por tempo dobrado. Protege e preserva o verniz. Escreva-se pedindo o nosso livrinho sobre a maneira de "Conservar o Vosso Carro Novo" é gratis.

**S. C. JOHNSON & SON**  
Racine, Wisconsin, E. U. A.

Ler na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (OO SEculo) — Preço: 10 centavos

## Instituto Anglo-Francez de Beleza

Rua Anchieta, 21, 1.º, LISBOA (Ao Chiado)

(FUNDADO EM 1903)



**Pêlos do rosto.** Cura radical, sem dór nem vestigios pela Electrolyse, processo infallivel do Dr. Hinson, Nadade depilatorios. Unico consultorio d'esta especialidade.

**Rugas, manchas, sinaes, verrugas, los pretos, impingens, sinaes das bexigas, cicatrizes, tiram-se**

com rapidez pelos processos mais modernos.—**SEIOS:** Desenvolvimento e enrijamento ou redução, por um processo completamente novo. Resultados seguros depois d'alguns dias de tratamento.—**CABELO:** Tratamentos scientificos para fazer o crescer e impedir queda. Cura da calvície.—**MAÇAGENS MEDICAS:** Tratamentos especiaes para a redução de qualquer parte do corpo.—**CURA CERTA DA OBESIDADE:** Tratamento completamente inotensivo para a saude.—**MAGREZA:** Tratamentos eficazes por processos scientificos.—**MANUCURE:** Tratamento das unhas e das unhas.—**Tintura dos cabelos em todas as cores com muita duração.** Lavagem da cabeça e descoloração do cabelo pelos processos mais modernos.

**Ondulação Marcel.**—**Manucure.**—**PRODUTOS DE BELEZA** e tinturas para o cabelo de toda a confiança e de resultados seguros. Todos estes tratamentos podem-se fazer em casa pela propria pessoa por meio dos nossos aparelhos e productos. Escrevel-nos o tratamento que desejaes, mandando uma estampilha de 40 réis e responder-lhes-heimos pela volta do correio.

Mr. et M.<sup>me</sup> Hilton, Directores, Especialistas diplomados pelos melhores Institutos de Paris e Londres.



# COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes da acreditada marca americana Colgate

A MELHOR E MAIS USADA EM TODO O MUNDO

Contra 25 cent. em estampilhas será enviada  
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.<sup>DA</sup>**

EXPORTADORES & IMPORTADORES

LISBOA — PORTO

LISBOA, Telef. C. { 4096  
4097

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções,  
elixires dentifricos, crèmes, etc., d'esta acreditada marca americana.